



**TENDÊNCIA FCC: QUESTÕES COMENTADAS
RECENTÍSSIMAS**

Sumário

Sumário	1
Prova TRT 20 ^a - Analista Administrativo- 2016	2



Prova TRT 20ª - Analista Administrativo- 2016

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 4.

Zé de Julião, muito além do cangaço

*Em 1977 estava em Sergipe para realizar um episódio do **Globo Repórter**; adentrei os sertões e cheguei a Poço Redondo. A pequenez da cidade contrastava com a riqueza cultural e a hospitalidade dos seus moradores. A alegria do encontro com sua gente guardava outras surpresas. Poço Redondo é o epicentro simbólico da história do cangaço. Aí morreram Lampião e Maria Bonita, e muitos outros. Aí conheci o escritor e historiador de sua gente, meu saudoso amigo Alcino Alves Costa. E foi dele que ouvi oralmente a história de Zé de Julião.*

Nesse momento, o cangaço deixou de ser um coletivo para mim e passei a ver nele a dimensão dos seus integrantes como pessoas reais em suas individualidades, grandezas e misérias. Foi aí também que nos prometemos, eu e Alcino, a realizar um filme sobre a extraordinária vida daquele homem, que de alguma forma une os dois grandes símbolos da cultura brasileira: o cangaço e Brasília. O cangaço, representativo da insubmissão violenta à opressão, e Brasília, esse marco da grande utopia de uma nação democrática, justa para todos, e pela qual continuamos a lutar.

Aconteceu; e não foi só um filme, são dois. Em 2012, realizei o ficção “Aos ventos que virão”. Hoje entrego ao povo sergipano o “Zé de Julião, muito além do cangaço”, documentário que busca contar a vida desse homem de caminhos com tantas alegrias, tragédias e símbolos.

(Adaptado de: PENNA, Hermano. Disponível em: <http://expressaosergipana.com.br>)

1. *Aí conheci o escritor e historiador de sua gente, meu saudoso amigo Alcino Alves Costa. E foi dele que ouvi oralmente a história de Zé de Julião. (1ª parágrafo)*

Considerando-se a norma-padrão da língua, ao reescrever-se o trecho acima em um único período, o segmento destacado deverá ser antecedido de vírgula e substituído por

- (A) frente à quem
- (B) de quem
- (C) perante ao qual
- (D) de cujo
- (E) o qual

Comentários:

O termo destacado traz a preposição “de” com sentido de origem: “ouvi dele, ouvi do escritor”. A única alternativa que trouxe um pronome relativo acompanhado dessa preposição foi a letra B.

Não é possível a crase antes do pronome “quem”, pois este não admite artigo feminino. Incorreta a letra A.

Não se usa preposição **a** depois de **perante**. Além disso, ouvir algo “de alguém” é diferente de ouvir algo “perante alguém”. Incorreta a letra C.

O pronome “cujo” liga dois substantivos, estabelecendo relação de posse entre eles. Não é possível usar “cujo” para substituir “quem/que/o qual...”. Por isso, não serve a letra D.



O pronome "o qual" serviria para substituir o "quem", mas não foi mantida a preposição "de". Incorreta a letra E.

Gabarito letra B.

2. A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que
- (A) Hermano Penna chegou a Poço Redondo com o propósito de realizar um documentário sobre Lampião e Maria Bonita, mas, por meio do relato oral de seu amigo Alcino Alves Costa, descobriu que lá havia um cangaço mais célebre, chamado Zé de Julião.
 - (B) o material colhido por Hermano Penna acerca do cangaço em Poço Redondo foi tão vasto que o diretor decidiu distribuí-lo em dois filmes: "Aos ventos que virão" e "Zé de Julião, muito além do cangaço", sendo este último continuação direta do primeiro.
 - (C) "Aos ventos que virão" e "Zé de Julião, muito além do cangaço" são documentários produzidos por Hermano Penna, com o auxílio de Alcino Alves Costa, visando preservar a memória dos cangaceiros que passaram por Poço Redondo em seu trajeto rumo a Brasília.
 - (D) a hospitalidade dos moradores de Poço Redondo fez com que Hermano Penna se interessasse pela história do local, que guarda uma série de registros de cangaceiros e políticos chegados de Brasília para acalentar o sonho de prosperidade na capital do país.
 - (E) os filmes de Hermano Penna são fruto de um encontro feliz com o povo de Poço Redondo, que lhe permitiu enfocar o cangaço não como um fenômeno coletivo simplesmente, mas como um movimento composto por seres complexos e com histórias individuais.

Comentários:

a) Hermano chegou à cidade para realizar um episódio do **Globo Repórter**. Não foi dito o teor desse episódio, tampouco foi dito que Zé de Julião era "mais célebre" que Lampião. Incorreta.

b) O segundo filme é de ficção e não é continuação do primeiro, que é um documentário. Incorreta.

c) Apenas um dos filmes é um documentário. Incorreta.

d) Alternativa incoerente: se são "chegados de Brasília", isso significa que saíram de lá e chegaram em algum outro lugar. Logo, não faz sentido dizer que acalentavam um sonho de prosperidade na "capital do país". Sequer estavam na capital. Incorreta.

e) Exato, isso se confirma pelo trecho: "*O cangaço deixou de ser um coletivo para mim e passei a ver nele a dimensão dos seus integrantes como pessoas reais em suas individualidades, grandezas e misérias.*" Gabarito letra E.

3. Um segmento do texto encontra seu sentido expresso em outros termos em:
- (A) *utopia de uma nação democrática* (2º parágrafo) / ideal de um estado revolucionário
 - (B) *epicentro simbólico da história* (1º parágrafo) / convergência analógica da narrativa
 - (C) *extraordinária vida daquele homem* (2º parágrafo) / excepcional existência daquele indivíduo
 - (D) *dois grandes símbolos da cultura* (2º parágrafo) / dois principais pilares da nação
 - (E) *insubmissão violenta à opressão* (2º parágrafo) / insubordinação determinante à hierarquia

Comentários:



- a) Pelo contrário: Nação Democrática é antônimo de Estado Revolucionário, pois as “revoluções” historicamente envolvem grandes guerrilhas e instalação de ditaduras populistas. Não há democracia se o poder foi tomado à força por uma minoria. Incorreta.
- b) Nesse contexto, história tem sentido amplo, como um conjunto de fatos e narrativas. Não se trata de uma única narrativa. Incorreta.
- c) No contexto, essa substituição não muda o sentido. *Extraordinária* e *excepcional* significam “acima da média, do comum”. *Indivíduo* pode ser considerado um hiperônimo (termo mais amplo e genérico) para *homem*. Correta.
- d) Ser *grande* não significa ser *o principal*. *Nação* não é sinônimo de *cultura*, pois muitas nações contêm diversas culturas inseridas nelas. Incorreta.
- e) *Opressão* é tirania, jugo pela força. *Hierarquia* é uma relação de poder baseada em estrutura, escalonamento, subordinação e autoridade. Não são sinônimos, ou seríamos oprimidos a vida inteira pelos nossos pais, chefes, professores...Incorreta.

Gabarito letra C.

4. Estabelece relação de finalidade, no contexto, o vocábulo sublinhado em:
- (A) *o cangaço deixou de ser um coletivo para mim e passei a ver nele* (2º parágrafo).
- (B) *Em 1977 estava em Sergipe para realizar um episódio* (1º parágrafo).
- (C) *um filme sobre a extraordinária vida daquele homem* (2º parágrafo).
- (D) *a dimensão dos seus integrantes como pessoas reais* (2º parágrafo).
- (E) *E foi dele que ouvi oralmente a história de Zé de Julião* (1º parágrafo).

Comentários:

A preposição que traz sentido de finalidade é “para”. Gabarito letra b.

“E” tem sentido de adição. “Sobre” tem sentido de assunto. “Como” tem sentido de comparação. “Que” faz parte da estrutura expletiva “Ser+que”, que dá ênfase ao texto, mas pode ser suprimida sem prejuízo: **foi dele que** ouvi a história/Ouvi dele a história.

Gabarito letra B.

Aproveitando que a FCC cobrou a palavra “para” duas vezes no mesmo concurso, vou recapitular aqui os principais sentidos que ela pode assumir:

Estudo para passar (finalidade)

Vou para casa (direção)



Para mim, dinheiro é importante. (opinião)

Estou muito cansado para estudar (noção de consequência, "a ponto de")

Estou para me mudar (noção de iminência de um processo)

Ouça músicas para estudar (adequação, tipo, qualidade da música)

X está para y, assim como A está para B (relação proporcional)

5. Está escrita em conformidade com a norma-padrão da língua a frase:

- (A) Segundo depoimento do cineasta Hermano Penna, alegrias, tragédias e símbolos é que marcaram os caminhos de Zé de Julião.
- (B) Fez-se de alegrias, tragédias e símbolos os caminhos de Zé de Julião, os quais se mantêm vivos na memória de Poço Redondo.
- (C) Os filmes de Hermano Penna deteram-se nos relatos sobre Zé de Julião, cujos caminhos se pintam de alegrias, tragédias e símbolos.
- (D) Os caminhos de Zé de Julião, com alegrias, tragédias e símbolos, há de ser perpetuados nos dois filmes de Hermano Penna.
- (E) Conforme as histórias de que o povo conta, os caminhos de Zé de Julião comporam-se de alegrias, tragédias e símbolos.

Comentários:

a) Aqui a banca novamente cobrou a expressão expletiva "SER+QUE", que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção:

Alegrias, tragédias e símbolos **é que** marcaram os caminhos de Zé Julião.

Alegrias, tragédias e símbolos marcaram os caminhos de Zé Julião.

Não estranhem, esse "que" é uma palavra denotativa expletiva. Alternativa correta.

(B) ~~Fez-se~~ **fizeram-se** de alegrias, tragédias e símbolos **os caminhos** de Zé de Julião, os quais se ~~mantém~~ **mantêm** vivos na memória de Poço Redondo.

(C) Os filmes de Hermano Penna ~~deteram-se~~ **detiveram-se** nos relatos sobre Zé de Julião, cujos caminhos se pintam de alegrias, tragédias e símbolos.

(D) **Os caminhos** de Zé de Julião, com alegrias, tragédias e símbolos, ~~há~~ **hã**o de ser perpetuados nos dois filmes de Hermano Penna.

(E) Conforme as histórias ~~de~~ que o povo conta, os caminhos de Zé de Julião ~~comporam-se~~ **compuseram-se** de alegrias, tragédias e símbolos.

Gabarito letra A.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 6 e 7.

Em junho de 2013, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, afirmou durante uma entrevista: “Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país”. Alguns concordaram, outros protestaram. Até certo ponto acredito que ele tenha levantado uma questão. Suas atitudes podiam ser percebidas dessa maneira. Ainda assim, em uma conversa com Richard Stengel, o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes: “As pessoas sentirão que vejo demais o bem nas pessoas. Então, é uma crítica que tenho de suportar e à qual tento me ajustar, pois, seja isso verdade ou não, é algo que penso ser proveitoso. É uma coisa boa de assumir, agir com base no fato de que... os outros são homens de integridade e honra... porque você tende a atrair integridade e honra, se é dessa maneira que olha para aqueles com quem trabalha”.*

*um dos nomes pelos quais Nelson Mandela era chamado; refere-se a seu clã e denota afeto e respeito.

(Adaptado de: LA GRANGE, Zelda. **Bom dia, Sr. Mandela**. Trad. Felipe José Lindoso. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2015, p. 9)

6. ... o próprio Madiba havia dito, muito tempo antes...

A expressão destacada está corretamente substituída, preservando-se o tempo, o modo e o aspecto verbais, por

- (A) diria.
- (B) dissesse.
- (C) disse.
- (D) dissera.
- (E) dizia.

Comentários:

O pretérito mais-que-perfeito indica uma ação passada em relação a outra, também no passado. O marco temporal não é o momento da fala, é um ponto no passado.

Se apresenta na forma simples, com terminação **-RA**; ou na forma composta, representado pela locução **TER/HAVER+ Particípio**. Em suma, temos que a forma simples “eu fizera” pode substituir a forma composta “eu tinha feito”.

Assim, “havia dito” equivale a “dissera”.

“Diria” está no futuro do pretérito, tempo que indica uma ação futura em relação a um marco temporal de referência no passado. É usado para indicar hipótese no passado, conselho, polidez. Normalmente se correlaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo: Eu **faria**, se **pudesse**.

“Dissesse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica hipótese e cuja terminação é **-SSE**.

“Disse” está no pretérito perfeito do indicativo, tempo que indica ação acabada antes do momento da fala.

“Dizia” está no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que indica ação durativa, continuada, habitual no passado.

Gabarito letra D.



7. Na opinião do Presidente Robert Mugabe, a santidade de Nelson Mandela
- (A) permitiu que os negros tivessem acesso a condições de trabalho mais dignas.
 - (B) desencadeou uma revolução que libertou os negros da opressão pelos brancos.
 - (C) favoreceu os brancos e acabou trazendo consequências negativas aos negros.
 - (D) resultou em uma solução mais ágil e eficaz dos problemas relativos aos negros.
 - (E) serviu de inspiração para que os negros buscassem o diálogo com os brancos.

Comentários:

A assertiva correta é a letra B, veja:

"Nelson Mandela é santificado demais. Foi bom demais com os brancos à custa dos negros em seu próprio país".

Se foi bom "demais" com os brancos, ou seja, em excesso, podemos entender que os favoreceu. Se foi "à custa dos negros", podemos entender que houve prejuízo a eles.

O trecho é curto e simplesmente trouxe uma crítica a Nelson Mandela, que antes admitira que via demais o bem nas pessoas e que considerava isso uma coisa boa. Então, não há referência nenhuma a "condições de trabalho mais dignas" ou "diálogo com os brancos". Não foi dito também que os negros se livraram da opressão. Gabarito letra B.

8. A frase redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua é
- (A) Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não recebe-lo.
 - (B) Mandela reconheceu que poderia ser criticado devido à uma visão demasiada positiva das outras pessoas; mesmo consciente que ao assim fazê-lo, preservasse a coerência entre seus ideais e ações.
 - (C) Uma atitude contemporalizadora pode ser equivocadamente interpretada como exemplo de fraqueza, à medida que o comportamento combativo tem sido preconizado à obter resultados mais imediatos.
 - (D) Partindo-se do pressuposto que o comportamento das demais pessoas com relação à nós mesmos, seja um reflexo de nossa postura para com elas, é válido devotá-las o melhor tratamento possível.
 - (E) Empenhar-se em reconhecer nas pessoas o que elas têm de melhor foi um dos mais valiosos ensinamentos que Mandela deixou àqueles que desejam ter um convívio pacífico com os demais.

Comentários:

(A) Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos **à a** reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não ~~recebe-lo~~ **recebê-lo**.

(não há crase antes de verbo; acentuam-se as oxítonas terminadas em "e")



(B) Mandela reconheceu que poderia ser criticado devido ~~à~~ **a** uma visão ~~demasiada~~ ~~demasiadamente~~ positiva das outras pessoas; mesmo consciente que ao assim fazê-lo, ~~preservasse~~ **preservaria** a coerência entre seus ideais e ações.

(é proibido crase antes de artigo indefinido "uma")

(C) Uma atitude contemporalizadora pode ser equivocadamente interpretada como exemplo de fraqueza, ~~à medida que~~ **na medida em que** o comportamento combativo tem sido preconizado ~~à~~ **a** obter resultados mais imediatos.

(não há crase antes de verbo; a conjunção explicativa é "na medida em que", a expressão "à medida que" é proporcional)

(D) Partindo-se do pressuposto **de** que o comportamento das demais pessoas com relação ~~à~~ **a** nós mesmos, seja um reflexo de nossa postura para com elas, é válido ~~devotá-las~~ **devotar-lhes** o melhor tratamento possível.

(o nome "pressuposto" pede "de"; a vírgula está separando sujeito do verbo. Devotar "algo" (OD) "a alguém" (OI). Para substituir objeto indireto, o pronome adequado é -LHE.)

(E) **Empenhar-se em reconhecer nas pessoas o que elas têm de melhor** foi um dos mais valiosos ensinamentos que Mandela deixou àqueles que desejam ter um convívio pacífico com os demais.

(Correta. temos um sujeito extenso na forma oracional. "Deixar" pede preposição "a", que se funde ao "a" de "aqueles", causando o fenômeno da crase.)

Gabarito letra E.

Leia os versos abaixo para responder à questão de número 9.

O Gênio da Humanidade

*Sou eu quem assiste às lutas,
Que dentro d'alma se dão,
Quem sonda todas as grutas
Profundas do coração:
Quis ver dos céus o segredo;
Rebelde, sobre um rochedo
Cravado, fui Prometeu;
Tive sede do infinito,
Gênio, feliz ou maldito,
A Humanidade sou eu.*

*Ergo o braço, aceno aos ares,
E o céu se azulando vai;
Estendo a mão sobre os mares,
E os mares dizem: passai!...
Satisfazendo ao anelo
Do bom, do grande e do belo,
Todas as formas tomei:
Com Homero fui poeta,
Com Isaías profeta,
Com Alexandre fui rei.
(...)*

(BARRETO, Tobias. Disponível em: www.escritas.org)



9. Considere as seguintes afirmações a respeito dos versos:

- I. O poema destaca, num tom grandiloquente, a forma totalizante como o homem expandiu seus domínios.
- II. Ênfase é dada ao espírito materialista do homem, cuja ambição desmedida é a causa da destruição da natureza.
- III. A citação de Homero, Isaías e Alexandre se dá em uma gradação que vai do menos ao mais importante, reproduzindo textualmente a evolução das habilidades humanas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II.

Comentários:

I- O tom "totalizante" e "grandiloquente" pode ser percebido nas comparações com grandes figuras históricas e mitológicas como Prometeu, Homero, Isaías e Alexandre, O Grande. Também podemos ver essa "megalomania" em feitos grandiosos como azular o céu, abrir os mares e saber o segredo dos céus. Item correto.

II- Extrapolação. Não se falou em materialismo nem em ambição desmedida. O texto versa sobre as conquistas do homem; essas reflexões são feitas além do texto, são julgamentos pessoais inseridos pelo examinador. Item incorreto.

III- A citação desses personagens apenas remete a grandes figuras e áreas do conhecimento, como a literatura e a religião. Não há qualquer hierarquia entre esses personagens. Item incorreto.

Gabarito letra B.

10. A frase escrita de acordo com a norma-padrão da língua está em:

- (A) Entre 1854 e 1865, Tobias Barreto pôs-se à trabalhar como professor particular de diversas matérias; prestou concurso para a cadeira de latim do Ginásio Pernambucano, no Recife, conquanto não conseguiu ser nomeado.
- (B) Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.
- (C) Em 1851, Tobias Barreto foi levado à cidade de Estância para aprender latim; dedicou-se tanto aos estudos e teve tão bom desempenho que, em 1857, foi designado para a cadeira de latim da vila de Itabaiana.
- (D) Tobias Barreto em 1864, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, aonde foi uma das figuras mais importantes do movimento intelectual conhecido como a Escola do Recife, tendo formado-se em 1869.
- (E) Tobias Barreto de Meneses nasceu em Campos, Sergipe, em 1839, filho de Pedro Barreto de Meneses, um dos escrivões de órfãos e ausentes da localidade e Emerenciana de Meneses, morrendo no Recife, com cinquenta anos de idade.

Comentários:



(A) Entre 1854 e 1865, Tobias Barreto pôs-se **à a** trabalhar como professor particular de diversas matérias; prestou concurso para a cadeira de latim do Ginásio Pernambucano, no Recife, **conquanto contudo** não conseguiu ser nomeado.

(não há crase antes de verbo, porque não é possível haver artigo feminino. A conjunção "conquanto" é concessiva e equivale a "embora". Sua inserção leva o verbo para o subjuntivo. Incorreta.)

(B) Em 1861, Tobias Barreto viajou **a à** Bahia **afim-de a fim de** seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém, sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

(A fim de expressa finalidade e se escreve separadamente. Lembrem-se do velho macete: Quem vai à Bahia volta da Bahia. Ocorre crase. A conjunção "porém" deve aparecer entre vírgulas, pois está deslocada. Incorreta.)

(C) Em 1851, Tobias Barreto foi levado à cidade de Estância para aprender latim; dedicou-se tanto aos estudos e teve tão bom desempenho que, em 1857, foi designado para a cadeira de latim da vila de Itabaiana.

(Item inteiramente correto. Ponto e vírgula separa orações coordenadas. O adjunto adverbial de tempo "em 1857" está intercalado e, portanto, isolado por vírgulas.)

(D) Tobias Barreto ,em 1864, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, **aonde onde** foi uma das figuras mais importantes do movimento intelectual conhecido como a Escola do Recife, tendo **formado-se se formado** em 1869.

(O pronome relativo "aonde" é utilizado quando o verbo pede a preposição "a". Não se admite ênclise com participio, é uma proibição básica. Incorreto.)

(E) Tobias Barreto de Meneses nasceu em Campos, Sergipe, em 1839, filho de Pedro Barreto de Meneses, um dos **escrivões escrivães** de órfãos e ausentes da localidade e Emerenciana de Meneses, morrendo no Recife, com cinquenta anos de idade.

Gabarito letra C.